

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 17**22 de junho de 2010****Número 06**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo**Revisão Científica: Dr. Silvio Nilo*

FENÔMENO LA NIÑA PODERÁ INFLUENCIAR O CENÁRIO DAS CHUVAS NO BRASIL A PARTIR DO INVERNO DE 2010

Os modelos de previsão climática indicam o desenvolvimento do fenômeno La Niña na região do Pacífico Equatorial durante o inverno de 2010. Na região do Atlântico Tropical Sul, a persistência de águas mais quentes que o normal ainda pode contribuir para a ocorrência de episódios de chuvas intensas na costa leste do Nordeste.

SUMÁRIO

A incursão de massas de ar frio no decorrer de maio e início de junho de 2010 antecipou as condições típicas de inverno na maior parte do centro-sul do Brasil, com ocorrência do fenômeno conhecido por *friagem* no oeste da Região Centro-Oeste e no sul da Região Norte. No norte do Nordeste, especialmente no norte do Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, predominou uma situação de estiagem causada pela persistência de anomalias positivas da temperatura da superfície do mar, observada nos últimos três meses, na região do Atlântico Norte. Na Região Sul, as chuvas ocorreram acima do esperado principalmente em Santa Catarina, onde os valores excederam a climatologia em mais que 200 mm.

As anomalias da temperatura das águas superficiais, na região do Pacífico Equatorial, no decorrer de maio, evidenciaram condições de neutralidade em relação ao ciclo do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENSO). Entretanto, a rápida diminuição da temperatura das águas nos setores central e leste do Pacífico Equatorial, em comparação com o mês de abril, e os ventos alísios mais intensos que o normal nos setores central e oeste do Pacífico Equatorial indicaram a tendência de formação do episódio frio do ENSO (fenômeno La Niña). A previsão dos modelos dinâmicos indica a configuração de um evento La Niña durante o inverno de 2010, podendo influenciar o início da estação chuvosa nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, assim como a ocorrência de chuvas na Região Sul do Brasil. No Atlântico Norte, a temperatura das águas superficiais continua acima da média, favorecendo a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao norte de sua climatologia, consistente com a ocorrência de chuvas abaixo da média no norte do Nordeste.

A previsão climática de consenso para o trimestre julho, agosto e setembro de 2010 (JAS/2010) foi mantida com maior probabilidade de chuvas acima da média no extremo norte da Região Norte e variando de normal a abaixo da média no sul das Regiões Centro-Oeste e Sudeste e na Região Sul do Brasil. Nas demais áreas, permanece a categoria mais provável de chuvas em torno da média histórica, ressaltando-se a baixa previsibilidade das chuvas no setor central do Brasil. O leste da Região Nordeste deve continuar apresentando grande irregularidade na distribuição temporal e espacial das chuvas, inclusive com possibilidade de episódios extremos de chuva intercalados por períodos de estiagem. A temperatura do ar continuará com maior probabilidade de ocorrência de condições acima da normal climatológica na maior parte do Brasil. Para a Região Sul, as temperaturas estão sendo previstas próximas aos valores normais. Contudo, ressalta-se a possibilidade de incursões de massas de ar frio mais intensas ao longo deste trimestre tanto sobre a Região Sul quanto sobre o sul do Sudeste e Centro-Oeste.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM MAIO DE 2010

As chuvas voltaram a ficar abaixo da média desde o norte do Maranhão até o leste da Bahia. No interior do Piauí, várias cidades decretaram estado de emergência por causa da estiagem que atinge parte do Nordeste desde março de 2010. As chuvas também ocorreram abaixo do esperado na maior parte do Amazonas, Pará, Mato Grosso e Goiás. Na Região Sudeste, as chuvas excederam a média principalmente no norte do Espírito Santo, devido à atividade dos sistemas frontais, porém choveu abaixo do esperado em todo o Estado de São Paulo. Na Região Sul, choveu abaixo da média na maior parte do Paraná. Contudo, no litoral de Santa Catarina, a atuação de um ciclone extratropical causou chuvas mais intensas e enchentes em vários municípios. Na capital Florianópolis, os 253 mm registrados no dia 19 excederam o total de chuva esperado para todo o mês (96,9 mm) e o acumulado mensal atingiu 443 mm. Considerando a distribuição das temperaturas em maio, o maior destaque foi o declínio da temperatura máxima, devido à incursão de massas de ar frio que causaram ocorrência de geada e dois episódios de friagem no sul da Região Norte e no oeste da Região Centro-Oeste. Em Vilhena-RO, a máxima declinou 7°C entre os dias 07 e 09. Nesta localidade, a entrada da última massa de ar frio também causou acentuado declínio da temperatura máxima, que passou de 30,8°C para 24°C, entre os dias 30 e 31.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM MAIO DE 2010 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE JULHO A SETEMBRO DE 2010 (JAS/2010)

Cerca de 1.780 focos de queimadas foram detectados no País, pelo satélite NOAA-15¹, durante maio. Neste período, caracteriza-se a pré-temporada de queimadas no Brasil. Este número ficou 40% superior ao valor total detectado em abril passado. Em função da estiagem e das anomalias positivas de temperatura máxima no norte do Nordeste e em parte das Regiões Norte e Centro-Oeste, este mês apresentou um aumento de 32% comparativamente ao mesmo período de 2009. Os aumentos mais significativos ocorreram no Tocantins (1.175%, 153 focos), Bahia (650%, 112 focos), Mato Grosso (200%, 674 focos), Minas Gerais (56%, 150 focos) e Goiás (56%, 26 focos). No Piauí, Maranhão, Pará, Rio de Janeiro e Rondônia também foram verificados aumentos, porém pouco expressivos. As reduções ocorreram no Mato Grosso do Sul (84%, 66 focos) e em São Paulo (38%, 186 focos). Na América do Sul, foram observadas queimadas no Paraguai e na Bolívia.

Climatologicamente, o trimestre JAS é caracterizado por queimadas mais intensas. No decorrer deste trimestre, os focos de calor tendem a ser mais significativos e freqüentes, principalmente no Mato Grosso, Tocantins e Mato Grosso do Sul (Pantanal), em São Paulo e Minas Gerais e no sul do Pará, sul do Amazonas e em Rondônia. Contudo, as ocorrências mais severas são esperadas para setembro, definindo a temporada das queimadas intensas no País. No restante da América do Sul, as queimadas também estarão intensas no Paraguai, Bolívia e no norte da Argentina.

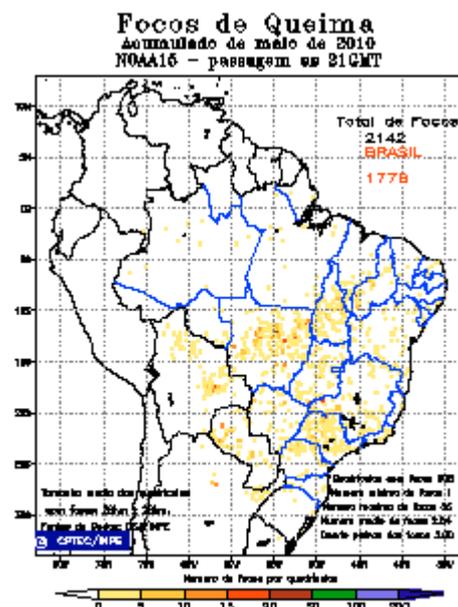


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em maio de 2010, pelo satélite NOAA-15.

¹ Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE JAS/2010

As previsões dos totais pluviométricos e temperatura média para o período de julho a setembro de 2010 são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre JAS/2010.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	Chuva: acima da normal climatológica ² no extremo norte. Nas demais áreas, a previsão ³ é de chuvas próximas aos valores climatológicos. Temperatura: acima da normal climatológica.
NORDESTE	Chuva: em torno da normal climatológica. Ressalta-se, porém, a grande variabilidade espacial e temporal das chuvas no leste do Nordeste, setor que ainda se encontra no período mais chuvoso do ano. Temperatura: acima da normal climatológica.
CENTRO-OESTE	Chuva: em torno da normal climatológica, com exceção do sul do Mato Grosso do Sul onde as chuvas podem ocorrer abaixo da média. Temperatura: acima da normal climatológica.
SUDESTE	Chuva: em torno da normal climatológica, com exceção do sul do Estado de São Paulo onde também estão previstas chuvas abaixo da média. Temperatura: acima da normal climatológica, com possibilidade de incursões de massas de ar frio mais intensas, por curtos períodos.
SUL	Chuva: de normal a abaixo da normal climatológica. Temperatura: próximo à normal climatológica, com possibilidade de incursões de massas de ar frio mais intensas ao longo deste trimestre.

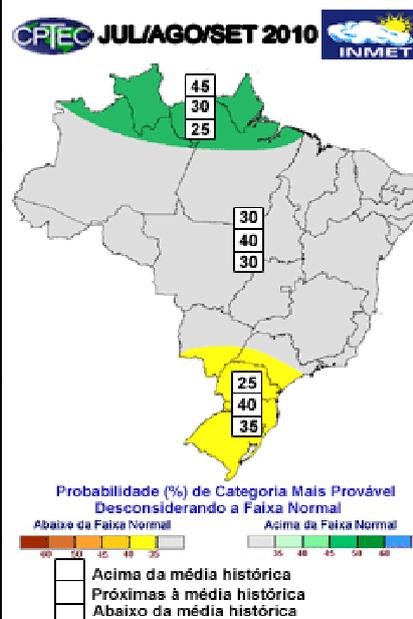


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de julho a setembro de 2010.

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, do ECMWF, Meteo-France, UK Met Office, e dos resultados dos MCGA disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI): National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute for Meteorology (MPI), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia de Alagoas, Bahia, Sergipe e Paraíba.